



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Condições financeiras pioram no primeiro trimestre

A indústria da construção tem sido fortemente impactada pela atual crise econômica brasileira. Os desafios vão além da fraca atividade e da queda do emprego no setor, como já vem sinalizando os dados da Sondagem da Indústria da Construção a diversos meses.

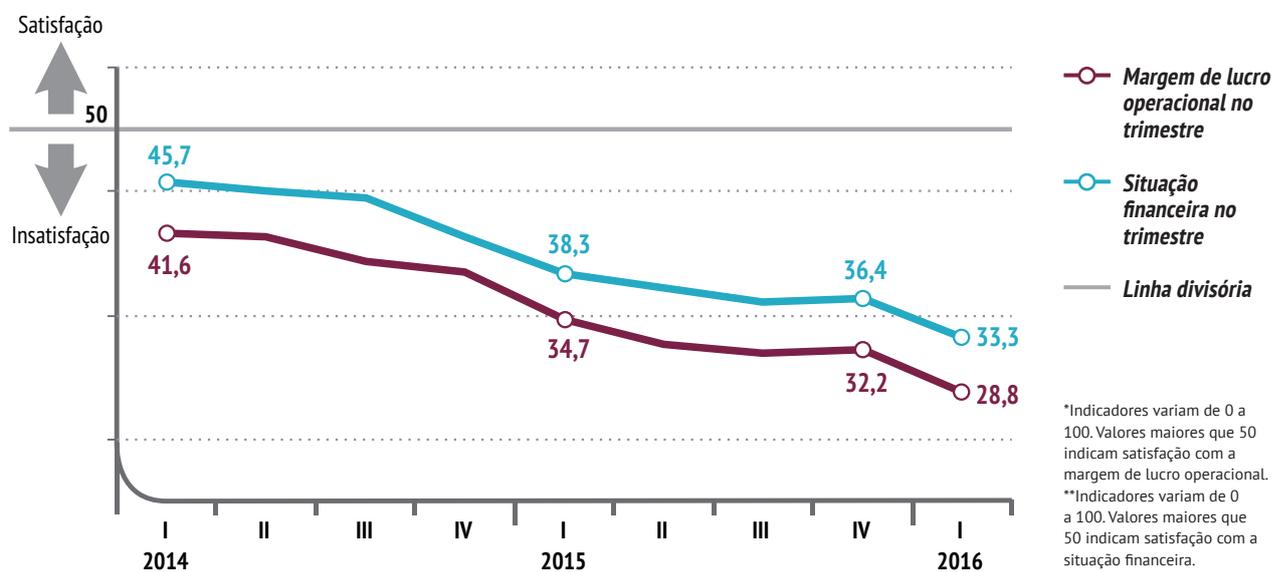
Os indicadores de condições financeiras apontam insatisfação forte e disseminada com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Paralelamente, as empresas têm mostrado maior dificuldade de acesso ao crédito. Todos esses índi-

ces reduziram significativamente e atingiram, no primeiro trimestre de 2016, os menores níveis de suas séries históricas.

A eleição dos principais problemas reforça ainda mais a preocupação com as condições financeiras das empresas ao destacar como principal preocupação a taxa de juros elevada, seguida por demanda insuficiente e inadimplência dos clientes. A carga tributária, eleita como principal problema desde o segundo trimestre de 2014, caiu para a quarta posição.

Índices de satisfação com a margem de lucro operacional* e com a situação financeira**

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2016

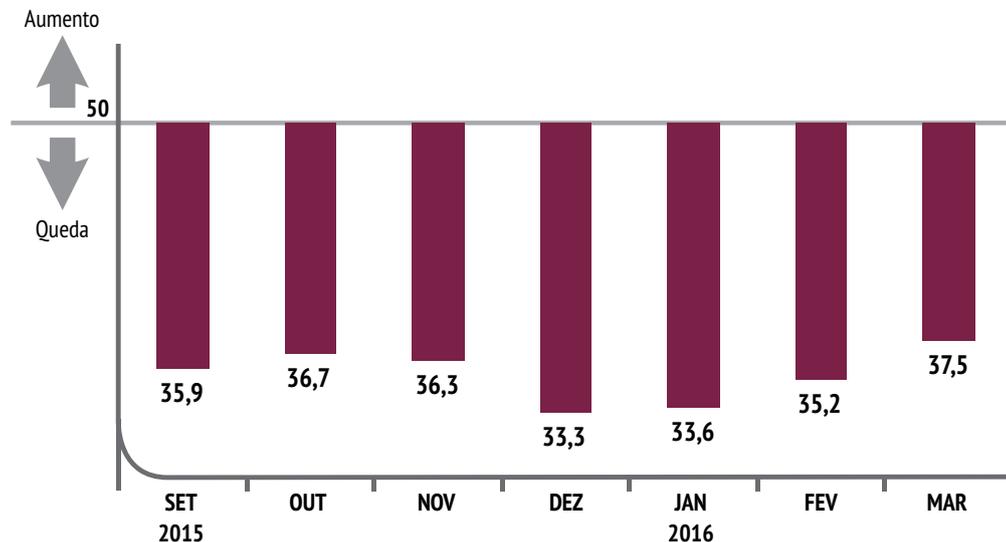
Nível de atividade e número de empregados continuam em queda

Os índices de nível de atividade e de número de empregados permanecem muito abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica queda da atividade e do emprego em relação ao mês anterior. Na passagem de fevereiro para março de 2016, o

indicador de atividade aumentou 2,3 pontos e o de emprego 1,1 pontos, alcançando, respectivamente, 37,5 pontos e 36,6 pontos. A alta dos índices observada em março indica redução do ritmo de queda da atividade e do emprego.

Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.

Porte

A alta do indicador de emprego foi estabelecida pelo o aumento de 2,5 pontos do indicador das empresas de grande porte. O índice das empresas de pequeno porte mostra queda de 0,8 pontos e o das de médio porte permanece estável.

Nível de atividade efetivo-usual e utilização da capacidade de operação seguem muito baixos

O indicador de nível de atividade em relação ao usual passou de 25,3 pontos em fevereiro para 26,3 em março, interrompendo a trajetória de queda observada desde maio de 2015. O índice varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam que o nível de atividade do mês está abaixo do usual. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais distante do usual.

A utilização da capacidade de operação permanece muito baixa, o que corrobora o cenário de fraca atividade do segmento da construção. Em março, o indicador atingiu 57%, 1 ponto percentual acima do valor observado em fevereiro, mas 10 pontos abaixo da média histórica para o mês de março.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2016

Empresários da construção insatisfeitos com condições financeiras

Os empresários mostram-se preocupados com as condições financeiras de suas empresas. O índice de satisfação com a margem de lucro operacional registrou queda de 3,4 pontos na passagem do quarto trimestre de 2015 para o primeiro de 2016 e atingiu 28,8 pontos. Na mesma base de comparação, o índice de satisfação com a situação financeira caiu 3,1 pontos e marcou 33,3 pontos.

Ambos os índices estão em seus mínimos históricos, bastante abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que mostra grande insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira da empresa. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos e valores abaixo dos 50 pontos revelam insatisfação. Quanto menor o índice, maior é a insatisfação.

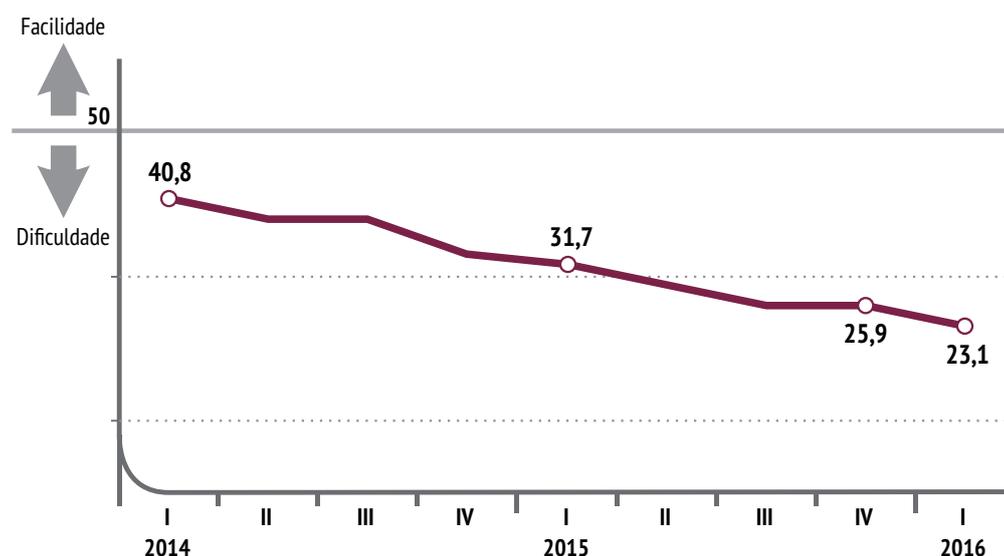
Acesso ao crédito cada vez mais difícil

O acesso ao crédito das empresas do segmento da construção tem se tornado cada vez mais restrito. É o que mostra o indicador de acesso ao crédito que marcou 23,1 pontos no primeiro trimestre de 2016, redução de 2,8 pontos em relação ao

trimestre anterior. O valor observado representa o piso da série iniciada no quarto trimestre de 2009. Quanto mais abaixo da linha divisória de 50 pontos maior e mais disseminada é a dificuldade da empresa em obter crédito.

Índice de facilidade de acesso ao crédito*

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2016

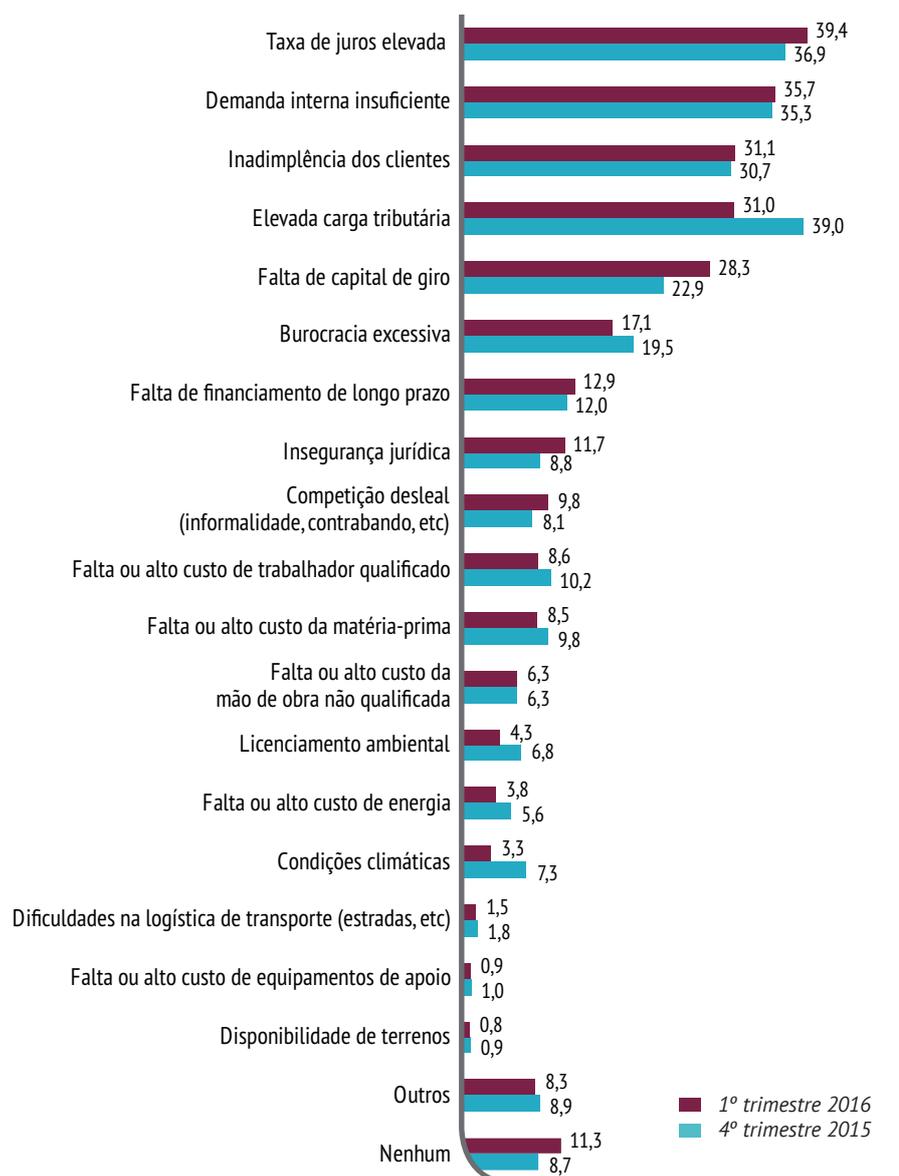
Taxa de juros elevada sobe para a primeira posição do ranking

As empresas elegeram a elevada taxa de juros como principal problema enfrentado pela indústria da construção no primeiro trimestre de 2016. O item foi destacado por 39,4% dos empresários. Em seguida encontram-se a demanda interna insuficiente e inadimplência dos clientes com 35,7% e 31,1% das empresas, respectivamente.

Outro destaque deste primeiro trimestre de 2016 foi a posição do item carga tributária, que no trimestre anterior situava-se na primeira colocação com 39% das assinalações e caiu para a quarta com 31% dos respondentes.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

Percentual (%)*



* A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

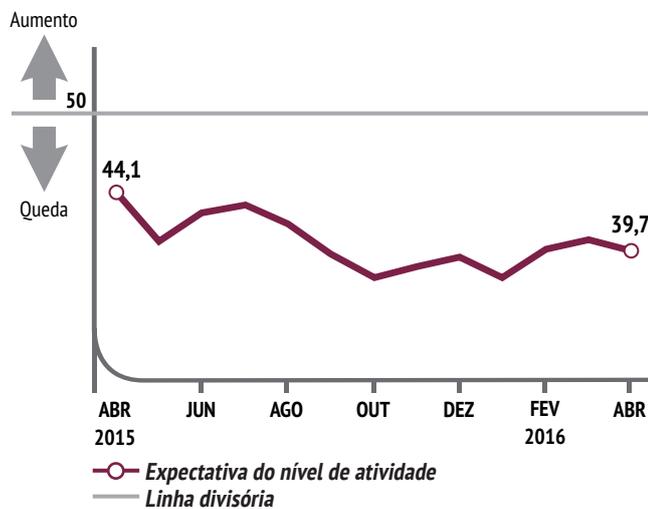
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM ABRIL DE 2016

Pessimismo permanece elevado

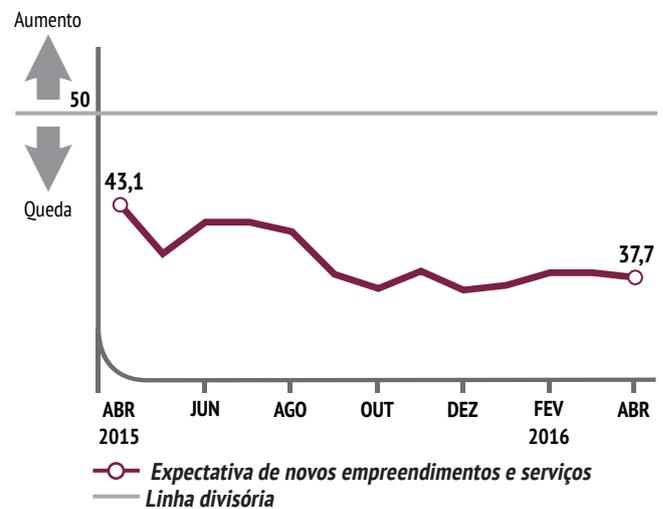
Os empresários permanecem pessimistas. Em abril, os índices de expectativa de nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços variaram dentro da margem de erro e atingiram 39,7 pontos e 37,7 pontos respectivamente.

Os índices de expectativa do número de empregados e de compras de insumos e matérias-primas caíram um ponto entre março e abril, após dois meses consecutivos de alta, registrando 38,2 pontos e 38,3 pontos, respectivamente.

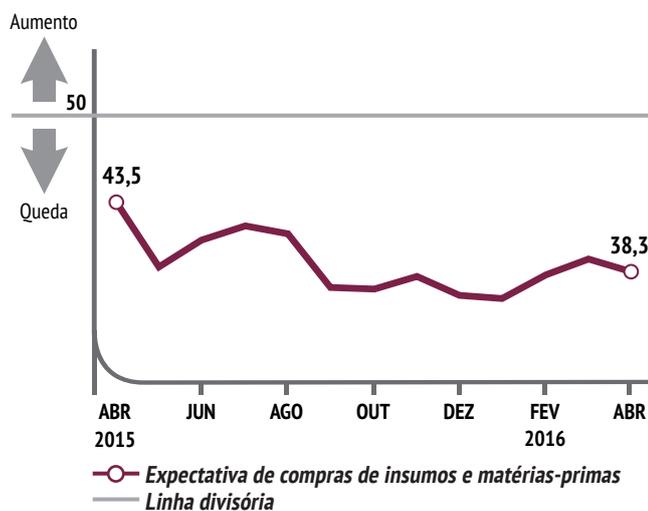
Índice de expectativa de nível de atividade*



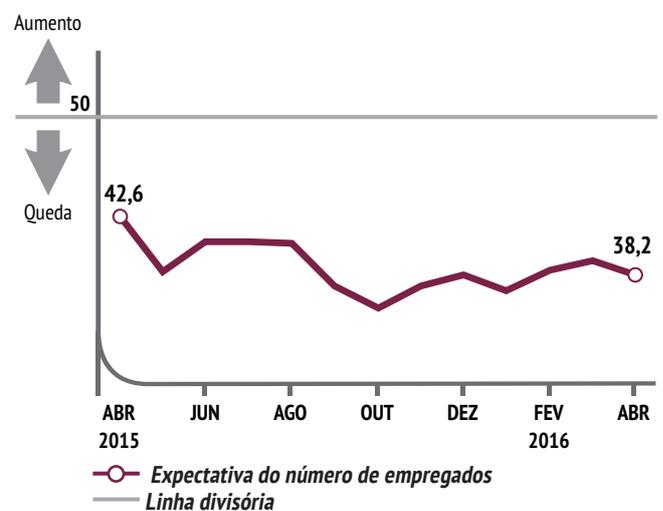
Índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços**



Índice de expectativa de compras de insumos e matérias-primas



Índice de expectativa de número de empregados****



* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do nível de atividade.

** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento de novos empreendimentos e serviços.

*** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento de compras de insumos e matérias-primas.

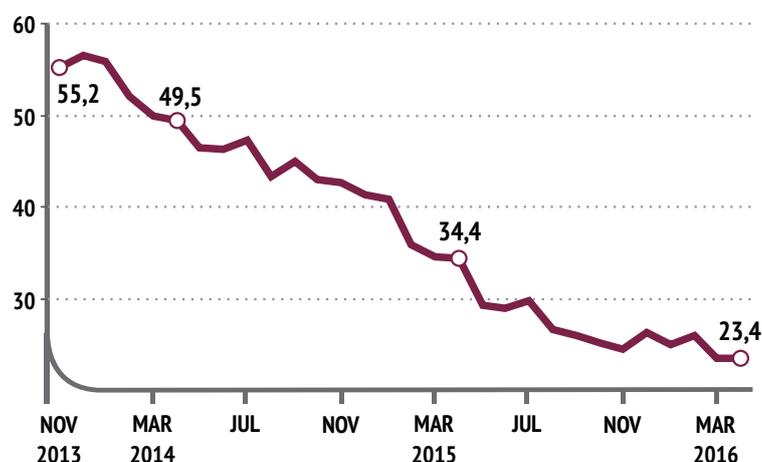
**** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do número de empregados.

Intenção de investimento continua baixa

O índice de intenção de investimento atingiu, pelo segundo mês consecutivo, o piso da série histórica. Em abril, o índice ficou em 23,4 pontos, valor 0,1 ponto inferior ao observado em março. A fraca atividade do segmento, a baixa utilização da capacidade de operação e as expectativas ainda muito pessimistas inibem qualquer melhora deste indicador.

Intenção de investimento*

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



* O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Resultados por porte de empresa

Desempenho da indústria da construção

	UCO(%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	MAR/15	FEV/16	MAR/16	MAR/15	FEV/16	MAR/16	MAR/15	FEV/16	MAR/16	MAR/15	FEV/16	MAR/16
CONSTRUÇÃO	60	56	57	37,9	35,2	37,5	30,6	25,3	26,3	37,2	35,5	36,6
PEQUENA	57	52	54	38,5	35,7	36,7	33,8	28,2	28,3	39,1	36,6	35,8
MÉDIA	60	54	55	39,3	36,7	39,0	31,2	26,0	27,1	38,5	37,4	37,4
GRANDE	62	58	60	36,8	34,2	36,9	29,1	23,8	25,2	35,7	34,0	36,5

Condições financeiras no trimestre

	Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Satisfação com a situação financeira ⁴			Facilidade de acesso ao crédito ⁵		
	I-15	IV-15	I-16	I-15	IV-15	I-16	I-15	IV-15	I-16	I-15	IV-15	I-16
CONSTRUÇÃO	34,7	32,2	28,8	64,3	61,5	59,8	38,3	36,4	33,3	31,7	25,9	23,1
PEQUENA	35,6	33,7	30,4	63,7	57,1	55,9	38,5	36	33,9	32,1	28,8	26,6
MÉDIA	33,0	31,1	26,3	66,1	65,1	60,6	36,4	35,8	31,4	30,2	24,3	24,7
GRANDE	35,4	32,3	29,7	63,5	61,1	60,7	39,3	36,8	34,1	32,4	25,8	20,9

Expectativas da indústria da construção

	Nível de Atividade ⁴			Novos empreendimentos e serviços ⁴			Compra de insumos e matérias primas ⁴			Número de empregados ⁴			Intenção de investimento ⁵		
	ABR/15	MAR/16	ABR/16	ABR/15	MAR/16	ABR/16	ABR/15	MAR/16	ABR/16	ABR/15	MAR/16	ABR/16	ABR/15	MAR/16	ABR/16
CONSTRUÇÃO	44,1	40,6	39,7	43,1	38,1	37,7	43,5	39,3	38,3	42,6	39,2	38,2	34,4	23,5	23,4
PEQUENA	45,9	41,5	42,7	45,4	38,7	40,6	45,3	38,4	40,9	45,3	41,0	41,2	36,2	24,0	22,5
MÉDIA	43,8	40,6	40,8	44,3	40,2	39,7	43,0	39,7	39,0	42,8	40,0	38,3	34,2	23,7	22,8
GRANDE	43,7	40,3	37,9	41,5	36,7	35,5	43,2	39,4	37,0	41,4	38,1	37,0	33,8	23,2	24,0

1 Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.
2 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.
3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.
5 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.



Resultados por porte de empresa

Principais problemas

ITENS	Construção			Pequenas			Médias			Grandes		
	IV-15 %	I-16 %	Posição									
Taxa de juros elevadas	36,9	39,4	1	34,9	34,1	1	30,6	38,2	1	41,1	42,1	1
Demanda interna insuficiente	35,3	35,7	2	23,8	28,0	3	31,0	33,5	3	41,9	39,8	2
Inadimplência dos clientes	30,7	31,1	3	27,9	26,9	4	25,4	29,1	4	34,7	33,8	3
Elevada carga tributária	39,0	31,0	4	33,7	33,0	2	42,7	35,4	2	38,7	27,8	5
Falta de capital de giro	22,9	28,3	5	19,2	25,8	5	24,6	28,0	5	23,4	29,3	4
Burocracia excessiva	19,5	17,1	6	18,0	22,0	6	22,2	18,9	6	18,5	14,3	7
Falta de financiamento de longo prazo	12,0	12,9	7	12,8	12,1	9	16,9	12,2	7	8,9	13,5	8
Insegurança jurídica	8,8	11,7	8	4,7	5,5	13	11,3	9,8	9	8,9	15,0	6
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	8,1	9,8	9	9,9	14,8	7	9,7	11,8	8	6,5	6,8	11
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	10,2	8,6	10	12,2	11,0	10	11,3	9,1	10	8,9	7,5	10
Falta ou alto custo da matéria-prima	9,8	8,5	11	14,5	13,2	8	9,7	8,7	11	8,1	6,8	11
Outros	8,9	8,3	12	7,6	8,2	11	9,7	8,3	12	8,9	8,3	9
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	6,3	6,3	13	5,2	4,9	15	8,1	6,3	13	5,6	6,8	11
Licenciamento ambiental	6,8	4,3	14	4,7	2,2	16	7,3	5,1	14	7,3	4,5	14
Falta ou alto custo de energia	5,6	3,8	15	9,3	6,6	12	7,3	4,7	16	3,2	2,3	15
Condições climáticas	7,3	3,3	16	7,0	5,5	13	7,7	5,1	14	7,3	1,5	16
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	1,8	1,5	17	1,2	2,2	16	2,4	1,2	17	1,6	1,5	16
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,0	0,9	18	2,3	1,6	18	2,0	0,8	18	-	0,8	18
Disponibilidade de terrenos	0,9	0,8	19	2,3	1,1	19	1,6	0,8	18	-	0,8	18
Nenhum	8,7	11,3	-	13,4	15,4	-	6,9	8,7	-	8,1	11,3	-



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondconstr



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 573 empresas, sendo 182 pequenas, 257 médias e 134 grandes.
Período de coleta: 1 a 13 de abril de 2016.